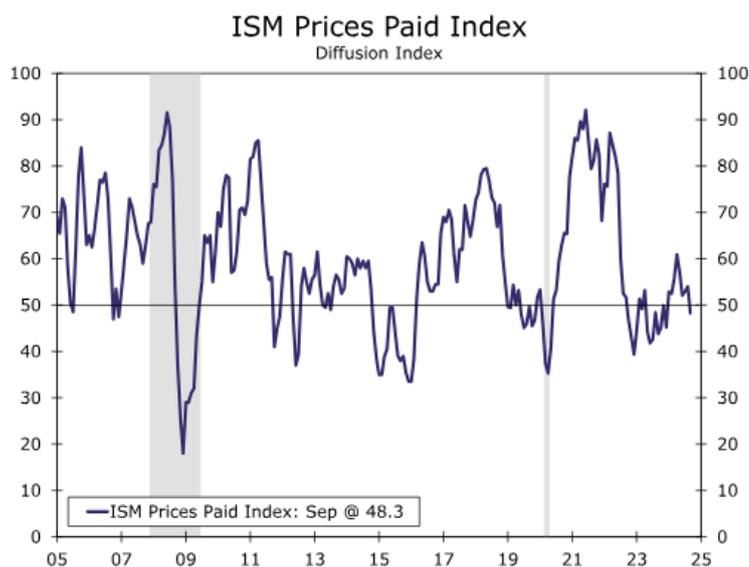


Internacional

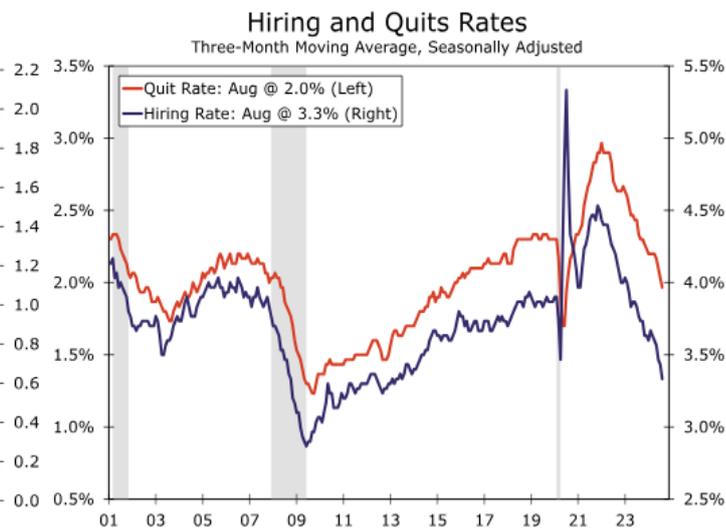
Análise Macro: ISM PMI industrial e JOLTS (EUA)



PMI ISM industrial: segue abaixo de 50 pontos e índice de emprego caiu novamente, assim como do PMI S&P. Ao lado o gráfico dos preços pagos, que entra em território de contração e é boa notícia para o Fed.

JOLTS: melhorou um pouco em relação ao relatório de julho e sugere piora não linear do mercado de trabalho, cuja fraqueza pode ser verificada com as quedas dos índices de contratação e pedidos de demissão.

Conclusão: ainda não vemos alta da taxa de desemprego de forma preocupante, mas os sinais de fraqueza do mercado de trabalho continuam presentes.



Bolsas globais

S&P caiu 0,9% e Nasdaq 1,5% após ataque de Irã à Israel. Futuros em leve baixa com temor que as tensões escalem. Investidores aguardam ADP, indicativo do emprego privado, nesta manhã.

Bolsas da Europa zeradas hoje. Bolsas da Ásia subiram 0,3%. China segue fechada nesta semana.

Treasuries e juros globais

Os juros das Treasuries caíram ontem para 3,72% com o bombardeio do Irã. Hoje, as taxas sobem e retornam para a região de 3,75%. Em termos econômicos, Payroll de sexta-feira é o principal evento da semana.

Dollar Index: tendência de baixa de médio prazo e de longo prazo

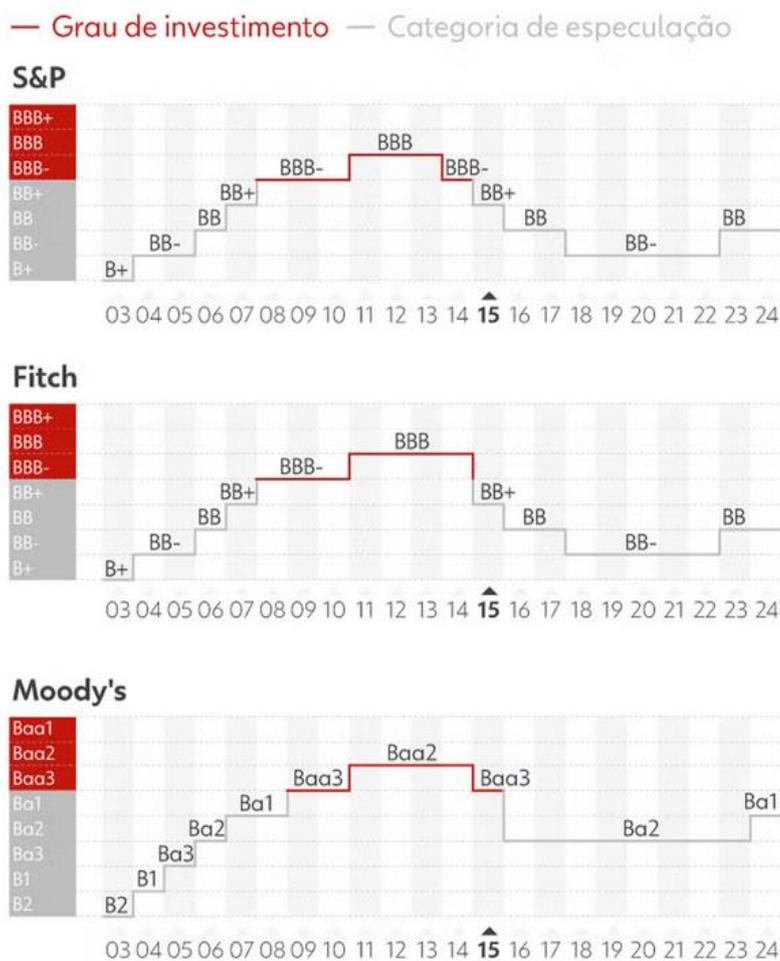
Dollar Index cotado em 101,3 após fala de Powell, que reduziu as apostas de cortes de juros pelo mercado, e com aumento da aversão ao risco. Euro é cotado em 1,107 após inflação e PMI industrial mais fracos. Yen cai após novo premiê comentar que o país não está pronto para novo aumento na taxa de juros.

Petróleo

Contrato WTI chegou a ser negociado ontem a \$66,50 e agora é cotado um pouco acima de \$72. O temor da escalada do conflito no Oriente Médio beneficia principalmente o petróleo. Caso as tensões sejam reduzidas rapidamente, os preços devem voltar para baixo de \$70.

Brasil

Upgrade do Brasil pela Moody's



De forma surpreendente e em menos de 6 meses após a elevação da perspectiva do rating Ba2 para positiva, a Moody's elevou a nota do Brasil para Ba1 e agora está a um passo de retomar o selo de bom pagador.

O gráfico ao lado do G1 é bem didático e mostra a evolução do rating do Brasil ao longo de duas décadas.

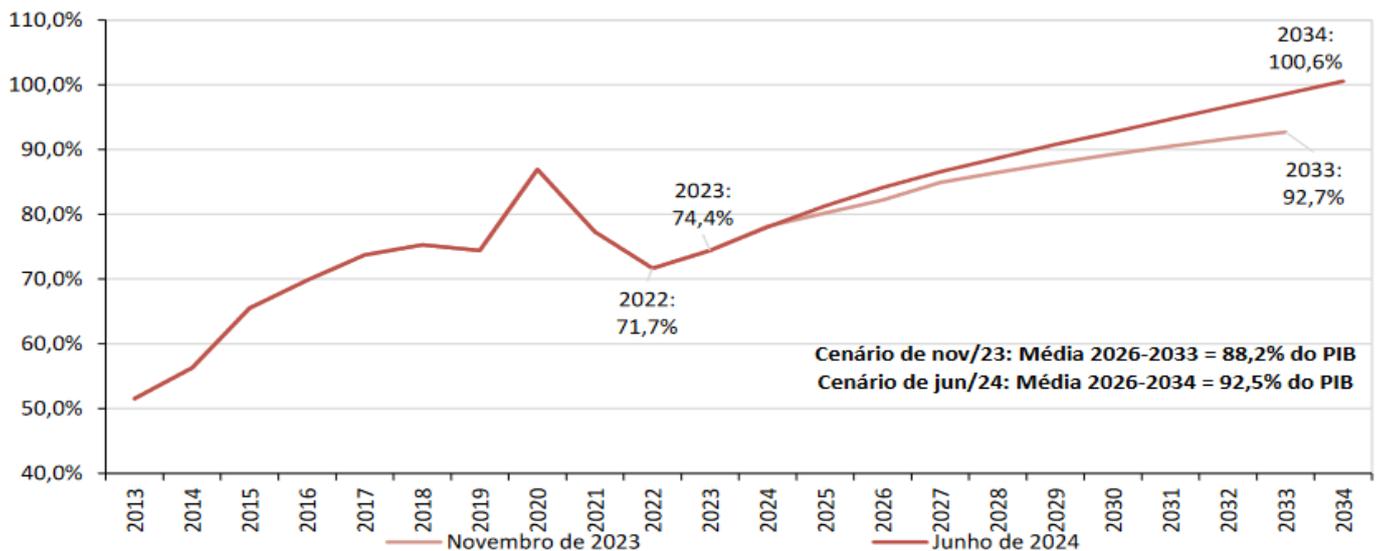
A Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão do Senado, projeta que a dívida bruta encerrará este ano em 80% do PIB. O gráfico abaixo, do relatório de junho, mostra que dívida bruta subirá 78% este ano para mais de 100% do PIB em 10 anos. A IFI não atualizou a projeção de longo prazo em setembro, apenas para este ano de 78% para 80%. Ou seja, pode ser que a dívida avance ainda mais no longo prazo.

Lendo o relatório da Moody's (em anexo), esperam que a dívida estabilize em torno de 82% do PIB. Este cenário nos parece totalmente incompatível, inclusive com outras projeções.

A melhora do rating nos parece ser totalmente incompatível com a realidade. A Fitch na semana passada comentou que a média da dívida bruta dos países BB (nosso caso) é de 55% do PIB, muito abaixo do que temos hoje (80%). A melhora do rating apenas reflete as políticas de Temer e de Bolsonaro e não as políticas do governo atual, que surfa os benefícios da reforma trabalhista, da mudança do cálculo da TJLP, da reforma da Previdência para ficar em poucos temas.

Vamos aguardar a reação do mercado, mas é provável que juros e dólar caiam. Em todo caso, o BC ainda terá muito trabalho para ancorar as expectativas de inflação. O aumento do diferencial de juros entre Brasil e EUA, junto com rating melhor, deve promover um dólar mais baixo ao menos nos próximos meses, já que evento fiscal extremamente relevante deverá ocorrer em maio, divulgação do relatório de receitas e despesas do 2º bimestre, e em julho, relatório do 3º bimestre e envio da PLOA de 2026 (que poderá ocorrer até final de agosto). Para este ano, esperamos que o fiscal seja cumprido até mesmo por pedido do TCU.

GRÁFICO 9. PROJEÇÕES DA IFI PARA A DBGG EM MOMENTOS SELECIONADOS (2023-2034) - % DO PIB



Conclusão: a Moody's entregou ao atual governo um presente absolutamente não merecido. A dívida está em trajetória de alta; déficit nominal em quase 2 dígitos; inflação desancorada; juros reais acima de 6%; despesas fora da regra do arcabouço; indexação de gastos sociais com salário mínimo que voltou a crescer em termos reais de acordo com o PIB; e Orçamento 2027 inexecuível. E mais, não se pode descartar que a nota seja aumentada – grau de investimento - ainda neste governo, caso entregue o mínimo que a agência exige. Surpresa total, que poderá nos ajudar, mas inexplicável sob qualquer métrica.

PMI Industrial

S&P Global Brasil PMI® setor industrial

A produção se recupera com o aumento dos pedidos a fábricas

Pontos-chave

Aceleração no crescimento das vendas tira a produção da contração

Aumentos mais acelerados na compra de insumos e no emprego

Inflação do preço de compra entre as mais altas desde março de 2022

As condições do setor industrial no Brasil tiveram uma melhora significativa no mês de setembro, impulsionadas por um novo aumento na produção, criação de empregos fortalecida e aceleração no crescimento das vendas. As pressões sobre os fornecedores aumentaram, com os prazos de entrega se alongando ao máximo em mais de dois anos, à medida que as empresas intensificaram a compra de insumos.

Brasil PMI setor industrial

s.a., >50 = crescimento em relação ao mês anterior



Fontes: S&P Global PMI.

Os dados foram coletados entre 12 e 23 de setembro 2024.

Os preços de venda sofreram aumento como resultado do aumento dos custos de insumos, com a taxa de inflação de preços também superando a tendência de longo prazo para a série. A recuperação foi uma das mais rápidas desde meados de 2022.

O índice segue acima de 50 e subiu para a região de 53. Por enquanto não estimamos queda do PMI para baixo de 50 pontos, mas, por outro lado, o mesmo não deve ultrapassar a faixa de 55/56. Ainda estimamos que o topo da atividade fiquem para trás, fato totalmente compatível com a ata do Copom, que prega que a economia precisa desacelerar para baixar a inflação.

Sobre preços, notem que a inflação segue acima da média de longo prazo e com forte recuperação. Ou seja, a inflação seguirá desancorada conforme projetado pelo BC e pelo mercado e o relatório PMI sugere que não restará ao Copom outra alternativa a não ser continuar subindo os juros. A questão é em qual nível a Selic irá parar de subir, mas provavelmente será na faixa entre 12% e 13%.

Selic e juros futuros

Juros futuros caíram ontem desde a abertura dos negócios e aceleraram a queda após a Moody's elevar o rating do país. Em todo caso, os contratos 2026 e além estão acima de 12% ao ano e aposta em taxa Selic terminal ainda pouco mudou, estando em torno de 12,75%.

Abaixo a lista de rating dos nossos vizinhos. Podemos argumentar que pelo tamanho e importância do Brasil para a região, a melhora do rating é justa, mas não podemos nos enganar: nosso fiscal está em péssimo estado e sem perspectiva de solução com base na lei que criou o arcabouço:

Argentina – Ca estável (alto risco)

Chile – A2 estável (grau de investimento)

Colômbia – Baa2 negativa (grau de investimento)

México – Baa2 (grau de investimento)

Paraguai – Baa3 estável (grau de investimento)

Uruguai – Baa1 estável (grau de investimento)

Venezuela – C (inadimplência)

Ibovespa e Small Caps

Ibovespa subiu 0,51% e ETF Small Cap caiu 0,37%. Petro e Vale subiram e índice financeiro caiu.

Ibovespa em baixa de médio prazo e alta de longo prazo. A bolsa ainda fechou em baixa de curto prazo. No mercado à vista, fechou abaixo na linha de curto prazo azul e acima da antiga linha de tendência, que estava em 132.300 pontos.

ETF Small Caps fechou em R\$97,60, em tendência de baixa de médio e longo prazo. Caso os juros longos sigam em queda, este ETF pode voltar a subir. Olhando o passado como guia, a região entre R\$95 – R\$98 sugere sustentação nos preços.

Ontem, com a forte alta do petróleo, Petro liderou os ganhos (2,7%). A bolsa melhorou também após a Moody's elevar o rating do Brasil.

Dólar/Real: tendência de alta de médio prazo e de longo prazo

Dollar Index negociado a 101,2. Dólar/real fechou a R\$5,42.

A agenda externa ficará mais intensa com Payroll (sexta-feira). Na próxima semana teremos ata do FOMC e CPI. Os pacotes chineses são benéficos para nós, já que promove alta nos preços das commodities, mas, por outro lado, alta no preço do petróleo pode reduzir o espaço de corte de juros pelo Fed.

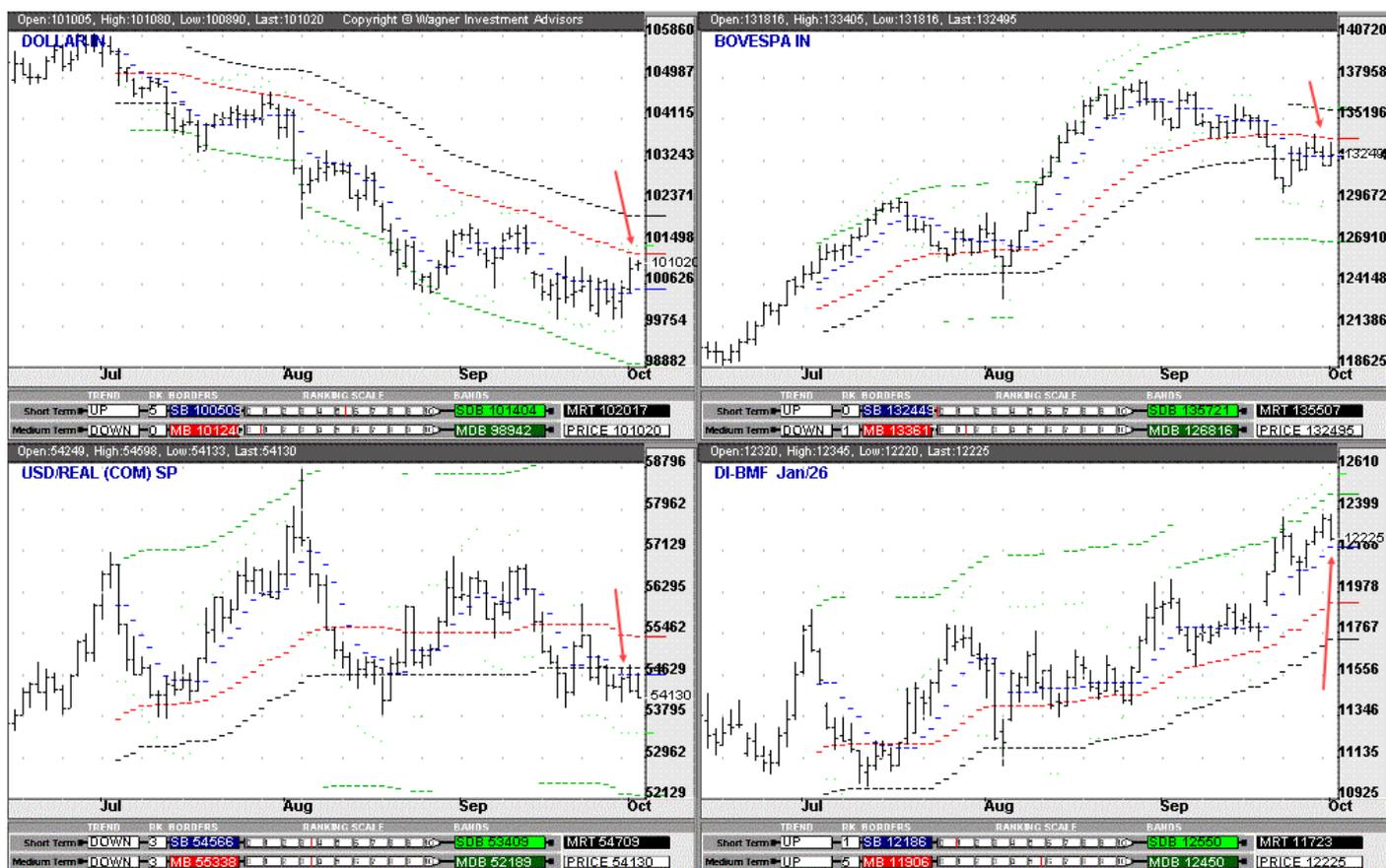
O aumento do diferencial de juros entre Brasil e EUA é um importante fator que deve limitar a alta do dólar. DXY neste nível seria compatível com dólar/real abaixo de R\$5,00, mas o fiscal não permite. A melhora do rating também tende a deixar o real mais forte, mas vamos acompanhar a reação do mercado.

Importador: No geral, a recomendação é ter em torno de 60% do dólar comprado para dois meses. Caso ocorra uma reversão da tendência de médio prazo, a taxa poderá cair para algo em torno de R\$5,30. Avaliar a posição comprada para 30, 60 e 90 dias. Se perder a região de R\$5,38, abre oportunidade de cair para R\$5,35, quando poderemos comprar novamente, inclusive elevando o horizonte de proteção com maior margem de segurança (cotação mais baixa). Estamos segurando em torno de 1/3 da compra para 60 dias para recomendar posicionamento em níveis mais baixos e, desta forma, reduzir o custo do hedge.

Exportador: no momento não recomendamos venda. Porém, não podemos deixar de comentar que a região em torno de R\$5,45 seria o nível mais baixo que podemos recomendar venda para quem está com pouca proteção para queda do dólar.

Gráficos da Wagner Investimentos

- 1- Dólar/real (médio prazo): segue abaixo da linha de tendência “preta” e pode reverter, tendo a região de R\$5,38 como forte suporte
- 2- Dollar Index (médio prazo): retorna para a linha de médio prazo com investidores apostando que o Fed cortará os juros de forma mais devagar e com aumento da aversão ao risco
- 3- DI 2026 (médio prazo): segue acima de 12%, mas as linhas azul e vermelha estão distantes e pode ocorrer realização em meio a melhora do rating
- 4- Ibovespa (médio prazo): tendência de baixa e acima da linha vermelha pode ficar mais livre para subir



Agenda de eventos das próximas semanas:

⇒ Quinta-feira – todas as semanas – Jobless Claims (auxílio de pedido de desemprego)

Outubro

- 03 – PMI Serviços (EUA, zona do euro, China e Brasil)
- 04 – Payroll set (EUA)
- 09 – IPCA set (Brasil). Ata do FOMC (EUA)
- 10 – CPI set (EUA)
- 11 – PPI set e início da temporada de balanços (EUA)
- 17 – BCE – corte de juros
- 24 – IPCA-15 out (Brasil)
- 29 – JOLTS set (EUA)
- 30 – PIB 3º tri – 1ª prévia (EUA)
- 31 – Employment Cost Index, PCE set – “inflação do Fed” (EUA)

Novembro

- 01 – Payroll out (EUA)

- 05 – Eleições presidenciais (EUA)
- 06 – Copom: alta da taxa Selic
- 07 – FOMC: coletiva de Powell + corte de juros
- 08 – IPCA out (Brasil)
- 22 – **Relatório Receitas e Despesas do 5º bimestre** (Brasil)
- 29 – Black Friday

Agenda do dia:

Data	Hora	País	Evento / Indicador	Ref.	Divulgado	Consenso	Revisão	Anterior
02/out	09:00	Brasil	Produção Industrial MoM	ago	0,10			-1,40
02/out	09:00	Brasil	Produção Industrial YoY	ago	2,20			6,10
02/out	09:15	EUA	ADP private employment report (em milhares)	set		124		99
02/out	11:30	EUA	Petróleo - óleo cru - DOE (em milhares)					-4.471
02/out	11:30	EUA	Gasolina - DOE (em milhares)					-1.538
02/out	11:30	EUA	Derivados - DOE (em milhares)					-2.227
02/out	11:30	EUA	Estoque total (em milhares)		0	0		-8.236
02/out	11:30	EUA	Produção - milhões de bdp					13.200
02/out	11:30	EUA	Estoques em Cushing (em milhares)					22.805
02/out	11:30	EUA	Refinarias: % de utilização					90,90
02/out		Z. Euro	Unemployment Rate	ago	6,40	6,40		6,40

Agenda do dia anterior:

Data	Hora	País	Evento / Indicador	Ref.	Divulgado	Consenso	Revisão	Anterior
01/out	10:00	Brasil	S&P PMI Mfg	set	53,20			50,40
01/out	10:45	EUA	S&P PMI Manufacturing	set	47,30	47,00		47,90
01/out	11:00	EUA	ISM PMI Manufacturing	set	47,20	47,60		47,20
01/out	11:00	EUA	Construction Spending MoM	ago	-0,10	0,20	-0,50	-0,30
01/out	11:00	EUA	JOLTS / Job Openings and Labor Turnover Survey	ago	8.040	7.640	7.711	7.673
01/out	11:00	EUA	JOLTS - vagas por desempregado	ago	1,13			1,07
01/out		Z. Euro	CPI MoM - preliminar	set	-0,10			0,10
01/out		Z. Euro	CPI YoY - preliminar	set	1,80	1,80		2,20
01/out		Z. Euro	CPI MoM Core - preliminar	set	0,10			0,30
01/out		Z. Euro	CPI YoY core - preliminar	set	2,70	2,70		2,80
01/out		Z. Euro	S&P PMI Manufacturing	set	45,00	44,80		45,80
01/out		Alemanha	S&P PMI Manufacturing	set	40,60	40,30		42,40
01/out		França	S&P PMI Manufacturing	set	44,60	44,00		43,90
01/out		Inglaterra	S&P PMI Manufacturing	set	51,50	51,50		52,50



J. R. Faria Júnior, CNPI, CFP®
 Consultor de Valores Mobiliários
 Diretor
 Tel: (11) 3812-2022
 Cel/Whatsapp: (11) 98016-4871

Disclaimer: este material foi elaborado para uso exclusivo de clientes e é fornecido ao seu destinatário com a exclusiva finalidade de apresentar conteúdo meramente indicativo, não devendo, em nenhuma hipótese, ser interpretado como um texto, relatório de acompanhamento, estudo ou análise sobre câmbio ou valores mobiliários que possam auxiliar ou influenciar no processo de decisão. As informações utilizadas para a sua elaboração foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis e de boa fé, porém não há nenhuma garantia, expressa ou implícita, sobre mudanças, que não implica na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. Desta forma, a Wagner Investimentos e o analista envolvido em sua elaboração não aceitam responsabilidade por qualquer perda direta ou indireta decorrente da utilização do conteúdo deste documento.